



Universidade Estadual de Santa Cruz

DLA | PROEX | PROEDA

III JORNADA de ANÁLISE do DISCURSO da UESC

28e29
abril 2015
Ilhéus-Bahia

ORGANIZAÇÃO



PROMOÇÃO



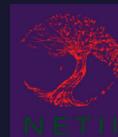
APOIO DOS GRUPOS DE PESQUISA

GPARA
Grupo de Pesquisa em
Argumentação e Retórica Aplicadas

GPARA/UFS



ELAD/UESC



NETII/UFGM

NEAC | USP

FILOSOFIA NA ANTIGUIDADE | UESC



Universidade Estadual de Santa Cruz

**PROGRAMAÇÃO & CADERNO DE RESUMOS DA
III JORNADA DE ANÁLISE DO DISCURSO DA UESC**

28 e 29 de abril de 2015

Ilhéus – Bahia

III Jornada de Análise do Discurso da UESC

28 e 29 de abril de 2015

Ilhéus - Bahia

COMISSÃO ORGANIZADORA

Eduardo Lopes Piris

Maurício Beck

Christiani M. de Menezes e Silva

Ingrid Bomfim Cerqueira

Cecília Souza Santos Sobrinha

Yasmin Evellin dos Santos Barbosa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Christiani M. de Menezes e Silva

Eduardo Lopes Piris

Emília Mendes

Fabiele Stockmans De Nardi

Helson Flávio da Silva Sobrinho

Iraneide Santos Costa

Isabel Cristina Michelan de Azevedo

Maíra Tavares Mendes

Maurício Beck

Moisés Olímpio Ferreira

Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Soraya Maria Romano Pacífico

EQUIPE DE MONITORES

Amanda Santos Alves

Andrea de Paula Conceição Queiróz

Bruno de Azevedo Santana Guimarães

Cíntia Cleane Bonfim Fragoso

Denildes Evangelista Santos

Emily Evangelista dos Santos

Flávia Conceição de Oliveira

Gabriel Ferreira de Jesus

Giselle Bomfim Cerqueira

Hadassa Mariano de Oliveira

Jadlla Cruz do Amparo

Jhonnys Mendes Santos

Késia Karoline Claudino da Silva

Laís Maciel Silva

Margarete Bispo Póvoas Lau

Mariane Sales Brasileiro da Silva

Marluzy Almeida dos Santos

Nanci Erasmo de Macedo Souza

Renato Gonçalves Peruzzo

Rosiery Lorent Paixão Marinho

Suzeli Santos Santana

Tiago Calazans Simões

Yuri Andrei Batista Santos

APRESENTAÇÃO

Prezadas/os participantes,

Sejam bem-vindas/os à III Jornada de Análise do Discurso da UESC!

Para começar, um pequeno histórico da Jornada de Análise do Discurso da UESC (JAD). Em dezembro de 2010, realizamos nossa I JAD, recebendo as visitas da Profa. Dra. Helena Nagamine Brandão (USP) e do Prof. Dr. William Augusto Menezes (UFOP), que ministraram cursos sobre Análise do Discurso e sobre Argumentação no discurso político. Depois, em 2013, reformulamos o formato da JAD e realizamos a 2ª edição do evento com o desejo de reunir pesquisadores dedicados aos estudos da Análise do Discurso que atuam nas universidades baianas, de modo a favorecer o diálogo profícuo entre as distintas teorias discursivas, visando o fortalecimento, a visibilidade e a divulgação dos estudos sobre discurso no cenário regional.

Agora, em 2015, redimensionamos a JAD, recebendo palestrantes e participantes vinculados a IES de diversos estados brasileiros. Nesta 3ª edição do evento, contaremos com a presença de Emília Mendes (UFMG), Moisés Olímpio Ferreira (Fundação Liceu Pasteur), Paulo Roberto Gonçalves Segundo (USP), Soraya Maria Romano Pacífico (USP/RP), Fabiele Stockmans De Nardi (UFPE), Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL), Iraneide Santos Costa (UFBA), Isabel Cristina Michelin de Azevedo (UFS), como também de professores de distintos departamentos da própria UESC: Maíra Tavares Mendes (DCB), Christiani Margareth de Menezes e Silva (DFCH), Maurício Beck (DLA) e Eduardo Lopes Piris (DLA), que irão discutir questões em torno das teorias do discurso e da argumentação no ensino de línguas; do sujeito e autoria no discurso e na argumentação; dos lugares possíveis para a cognição nos estudos do discurso e da argumentação; da argumentação e ficcionalidade no discurso.

Assim, agradecemos à Universidade Estadual de Santa Cruz, especialmente à sua Pró-Reitoria de Extensão, ao seu Departamento de Letras e Artes pelo apoio e pela infraestrutura, ao seu Serviço de Imprensa pela confecção do material gráfico, à sua Unidade de Desenvolvimento Operacional (UDO) pela pronta manutenção do site do evento, aos departamentos que cederam seus espaços e auditórios para realização das atividades deste evento, aos colegas e aos estudantes pelo interesse e pela participação.

A todas/os que vieram prestigiar este evento, nossos sinceros agradecimentos!

Aproveitem!
A Comissão Organizadora.

PROGRAMAÇÃO

28 DE ABRIL, TERÇA-FEIRA

8h00

CRENCIAMENTO

Local: Auditório Jorge Amado

9h00 – 9h30

ABERTURA

Local: Auditório Jorge Amado

09h30 – 11h30

MESA-REDONDA 1: TEORIAS DO DISCURSO E DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Local: Auditório Jorge Amado Debatedora: Soraya Maria Romano Pacífico (USP/RP)	
Fabiele Stockmans De Nardi (UFPE)	LEITOR EM LÍNGUAS: PRÁTICAS DE LEITURA(S) NAS AULAS DE LE
Isabel Cristina Michelin de Azevedo (UFS)	INTERAÇÃO ENTRE ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO: POSSIBILIDADES FORMATIVAS PARA ENSINO DE LÍNGUA E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO REFLEXIVO E DIALOGAL
Eduardo Lopes Piris (UESC)	A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA (PLM): REFLEXÕES EM PERSPECTIVA DISCURSIVA

13h30 – 15h10

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1: DISCURSO EDUCACIONAL	
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1208 Debatedora: Fabiele Stockmans De Nardi (UFPE)	
Alex Fabiani de Brito Torres (UFMG)	LUTA DISCURSIVO-SIMBÓLICA NA ARENA ACADÊMICA: ANÁLISE DOS IMAGINÁRIOS DISCURSIVO-ACADÊMICOS DE AÇÕES EXTENSIONISTAS
Cíntia Souza Dantas da Silva (IFTO)	ANÁLISE RETÓRICA DE DOCUMENTOS ORIENTADORES DA IMPLANTAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS
Joseilda Martins de Jesus (UEFS)	PROCESSOS DE AUTORIA NAS PROVAS DO ENEM
Shirleide Bezerra da Silva (UFPE)	FUNÇÃO/EFEITO-AUTOR: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO FACEBOOK

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2: ALTERIDADE, HUMOR, DERIVA DE SENTIDOS	
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1209 Debatedor: Maurício Beck (UESC)	
José Ronaldo Ribeiro da Silva (UERN)	A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA EM CARTAS DO PAPA FRANCISCO
Zilda Maria Dutra Rocha (UERN)	OS SENTIDOS DE "POVO" EM DOIS DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
Rafael Campos Amaral Lobato (UFMG)	O HUMOR NO CONTRATO DE LEITURA DO BLOG THE PIAUI HERALD
Luiza Helena André Santos Chiovato (UFES)	#ÉTAPRESIDENTA CONECTADA: UMA ANÁLISE DIALÓGICO-DISCURSIVA DA PÁGINA DILMA BOLADA NO FACEBOOK

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3: DISCURSO E PROBLEMAS DE GÊNERO	
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1210 Debatedora: Daniele de Oliveira (UFBA)	
Isabela Cristina Barros Cardoso (UnB)	VÍTIMA OU CÚMPLICE? A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER EM JORNAIS ONLINE
Kelly Cristina de Oliveira (UFMG)	PRECISA-SE DE UMA RAPARIGA DE BONS COSTUMES, QUE LAVE E ENGOME PERFEITAMENTE: ANÚNCIOS DE EMPREGO PARA MULHERES PAULISTANAS DO SÉCULO XIX
Jacilene da Silva Souza (UEFS)	ASPECTOS DISCURSIVOS SOBRE A MULHER NEGRA, NA REVISTA RAÇA BRASIL

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4: DISCURSO E DIVERSIDADE SEXUAL	
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1211 Debatedora: Iraneide Santos Costa (UFBA)	
Wendel Souza Santos (UESC)	O DISCURSO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO
Elsó Soares Leite (UFBA)	A MÍDIA E SUA ORDEM DISCURSIVA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE
Oswaldo Barreto Oliveira Júnior (UFBA); Danillo Mota Lima (UFBA)	A CONSTRUÇÃO ON LINE DE OBJETOS DE DISCURSO E A EXPOSIÇÃO DE SI O SCRUFF
Alexandre Sebastião Ferrari Soares (UNIOESTE)	A DOMESTICAÇÃO DO CORPO LGBTT E A RESIGNAÇÃO DISCURSIVA A PARTIR DO DISCURSO DA IMPRENSA

15h30 – 17h30

MESA-REDONDA 2: SUJEITO E AUTORIA NO DISCURSO E NA ARGUMENTAÇÃO	
Local: Auditório Jorge Amado Debatedor: Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL)	
Iraneide Santos Costa (UFBA)	O LUGAR DA ARGUMENTAÇÃO NA ANÁLISE MATERIALISTA DO DISCURSO
Maíra Tavares Mendes (UESC)	O LUGAR DO SUJEITO E DA AUTORIA NO DISCURSO E NA ARGUMENTAÇÃO
Soraya Maria Romano Pacífico (USP/RP)	AUTORIA, ARGUMENTAÇÃO E MEMÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUJEITO E(M) SILÊNCIO

29 DE ABRIL, QUARTA-FEIRA

09h30 – 11h30

MESA-REDONDA 3: LUGARES POSSÍVEIS PARA A COGNIÇÃO NOS ESTUDOS DO DISCURSO E DA ARGUMENTAÇÃO	
Local: Auditório Jorge Amado Debatedora: Isabel Cristina Michelin de Azevedo (UFS)	
Paulo Roberto Gonçalves Segundo (USP)	REFLEXÕES SOBRE A PERSPECTIVAÇÃO CONCEPTUAL (<i>CONSTRUAL</i>) NO ÂMBITO DO DISCURSO E DA ARGUMENTAÇÃO
Christiani Margareth de Menezes e Silva (UESC)	A COGNIÇÃO DAS OPINIÕES EM ARISTÓTELES
Maurício Beck (UESC)	DISCURSO, COGNIÇÃO E/OU IDEOLOGIA? SOBRE A PROPOSTA TEÓRICA DE MARIE-ANNE PAVEAU

13h30 – 15h10

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 5: DISCURSO IMAGÉTICO	
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1208 Debatedora: Emília Mendes (UFMG)	
Alex Pereira de Araújo (UESB)	A INTERICONICIDADE COMO ORDEM DISCURSIVA NA MATERIALIDADE FÍLMICA DE HORROR
Danillo Mota Lima; Edvaldo Souza Couto; Osvaldo Barreto O. Junior (UFBA)	“É QUE NARCISO ACHA FEIO O QUE NÃO É ESPELHO”: O CORPO-IMAGEM E O DISCURSO DO CORPO SEM LIMITES
Valter Manoel da Silva Junior (UFVSF); Letícia Santos Matos (UNOPAR)	A PADRONIZAÇÃO DA BELEZA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO IMAGÉTICO EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE COSMÉTICOS

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 6: DISCURSO POLÍTICO	
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1209 Debatedor: Eduardo Lopes Piris (UESC)	
João Rodrigues Pinto (IFBA)	“AS PEDRAS GRITARÃO”: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA METÁFORA CONCEPTUAL NA RETÓRICA DO MST
Isa Ferreira Lima (UESB)	A ANARQUIA É PARA TODOS - DISCURSO POLÍTICO EM V DE VINGANÇA
Geisa Fróes de Freitas (UFBA/IFBA)	A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO POLÍTICO ELEITORAL: ANÁLISE DAS MATERIALIDADES DISCURSIVAS NAS REDES SOCIAIS
Mariana Fernandes dos Santos (IFBA)	SENTIDOS EM DISPUTA: UMA ANÁLISE DA CARTILHA DO POLITICAMENTE CORRETO E DIREITOS HUMANOS

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 7: DISCURSO LITERÁRIO	
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1210 Debatedor: Moisés Olímpio Ferreira (Liceu Pasteur)	
Gabriela Pacheco Amaral (UFMG)	O ETHOS NOS CONFLITOS DE FABIANO, EM VIDAS SECAS: UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA DA IDENTIDADE
Vinícius Vita Gorender (UESC)	O LUGAR DAS NARRATIVAS LOCATIVAS
Renata Aiala de Mello (UFBA) Renato de Melo (UFMG)	A TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA E O DISCURSO LITERÁRIO: O QUADRO COMUNICACIONAL APLICADO À OBRA MADAME BOVARY, DE GUSTAVE FLAUBERT

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 8: DISCURSO E MÍDIA	
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1211 Debatedor: Paulo Roberto Gonçalves Segundo (USP)	
Tânia Regina Exposito Ferreira (UPM)	A GRANDE MARCHA DE 17 DE JUNHO DE 2013 CONCEBIDA COMO DISCURSO: A CONFIGURAÇÃO DO ENUNCIADOR E DO ENUNCIATÁRIO SEGUNDO AS INFORMAÇÕES DA MÍDIA
Sandro Luis da Silva (UNIFESP)	DO TÍTULO AO TÍTULO: ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS EM TÍTULOS DE NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS
Daniele de Oliveira (UFBA)	PROCESSOS VERBAIS NO DISCURSO DA REVISTA CAROS AMIGOS
Vanessa dos Santos Pereira (UEFS)	ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE O CARNAVAL DA BAHIA

15h30 – 17h30

MESA-REDONDA 4: ARGUMENTAÇÃO E FICCIONALIDADE NO DISCURSO	
Local: Auditório Jorge Amado Debatedor: Maurício Beck (UESC)	
Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL)	DISPUTA POLÍTICA E FICÇÃO: (IN)DISTINÇÕES NO DISCURSO E EFEITOS NO REAL
Moisés Olímpio Ferreira (Liceu Pasteur)	O FACTUAL, O FACTÍVEL E A ARGUMENTAÇÃO: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL NA HISTORIOGRAFIA CRISTÃ PRIMITIVA
Emília Mendes (UFMG)	ENTRE A FICCIONALIDADE E A FACTUALIDADE NOS DISCURSOS

RESUMOS

MESA-REDONDA 1: TEORIAS DO DISCURSO E DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS

LEITOR EM LÍNGUAS: PRÁTICAS DE LEITURA(S) NAS AULAS DE LE

Fabiele Stockmans De Nardi (UFPE)

fabielestockmans@gmail.com

Neste trabalho, partimos de considerações contidas nos PCN/OCEM acerca do papel da língua estrangeira (LE) nos espaços escolares para pensar sobre as práticas de leitura em LE. Embora tais documentos indiquem que o ensino de LE seja orientado para a promoção do *engajamento discursivo do aluno* (PCN, 1998, p. 63), enfatizando que a aprendizagem de uma LE deve levar o aluno a *atribuir e produzir significados* nessa língua (OCEM, 2006, p. 90), ainda vemos práticas escolares em que resiste uma compreensão da leitura como decodificação e do texto em LE apenas como "amostra de língua". Considerando o exposto, propomo-nos a pensar a leitura a partir dos trabalhos feitos no campo da Análise do Discurso, com vistas a discutir as potencialidades da leitura em LE ao se considerá-la a partir de um movimento que coloque em tensão descrição e interpretação (PECHÊUX, 1983). Se ler é realmente como disse Certeau (2014 [1980], p. 240), *uma operação de caça*, em que "ler o sentido e decifrar as letras correspondem a duas atividades diversas, mesmo que se cruzem", o que nos mostra a AD é que o trabalho de observação-descrição da materialidade linguística é indissociável do movimento de interpretação, no qual o sujeito está implicado e, com ele, as redes de memória que constituem e orientam a produção de sentidos de um discurso. Retomando, portanto, os conceitos de língua, memória e interpretação, pretendemos discutir a construção de práticas de leitura em LE em que estas se constituam como espaços de interlocução entre língua, história e memória.

Leitura. Língua estrangeira. Memória. Interpretação.

INTERAÇÃO ENTRE ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO: POSSIBILIDADES FORMATIVAS PARA ENSINO DE LÍNGUA E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO REFLEXIVO E DIALOGAL

Isabel Cristina Michelin de Azevedo (UFS)

icmazevedo@hotmail.com

Este trabalho parte da Retórica (ARISTÓTELES, 2005 [s/d]) e da Nova Retórica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996 [1958]), para estabelecer relações entre a argumentação - entendida como um processo específico no qual ocorre tensão ou dissonância entre posições enunciativas - e os discursos que visam à persuasão, por entendermos que promovem a assunção de posicionamentos no e pelo discurso e o desenvolvimento do pensamento dialogal (GRÁCIO, 2010, 2011]) e do pensamento reflexivo discutido por Vygotsky (2000 [1929], 1995 [1931]) e por Foucault (1967). Este estudo exploratório considera que a palavra (signo socialmente construído) está sempre carregada de sentido vivencial e cultural, além de ser mobilizada como resposta ao outro (BAKHTIN (2010 [1920-1924]), pois os sujeitos, quando inseridos em situação de dissenso, estabelecem confrontos discursivos que estimulam a construção de estratégias favoráveis à ação sobre o outro e à regulação das relações de poder, nas quais ocorre um movimento de dominação (FOUCAULT, 2004 [1969], 1979). Assim, entendemos que refletir acerca das bases que fundamentam a argumentação permite identificar os recursos que promovem o surgimento de formas ideológicas da comunicação semiótica (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1995 [1929]), organizadas discursivamente nas variadas práticas argumentativas, bem como vislumbrar a constituição de processos cognoscitivos e epistêmicos, como os de selecionar, planejar e estruturar as próprias ações e de outros. Com isso, pretendemos contribuir para a formação dos professores que concordam com a necessidade do ensino sistemático da argumentação na Educação Básica (LEITÃO; DAMIANOVIC, 2011), mas que solicitam uma formação inicial apropriada e uma formação continuada correspondente (TENREIRO-VIEIRA, 2004).

Argumentação. Discurso. Pensamento Reflexivo e dialogal. Formação de professores.

A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA (PLM): REFLEXÕES EM PERSPECTIVA DISCURSIVA

Eduardo Lopes Piris (UESC)

elpiris@uesc.br

Considerando o efeito retroativo do ENEM e dos vestibulares sobre as práticas pedagógicas, entendemos que o ensino da argumentação nas aulas de português como língua materna (PLM) vem reproduzindo o discurso do utilitarismo no ensino-aprendizagem e o da concepção idealista e subjetivista da linguagem. Contrapondo-nos a essa concepção de ensino, nossas reflexões fundamentam-se nas teses não idealista e não-subjetivista da linguagem – distintamente postuladas por Bakhtin/Volochinov (2002 [1929]), Foucault (1972 [1969]) e Pêcheux (1997 [1975]) – as quais defendem que a língua não é um sistema abstrato utilizado por um indivíduo que dela se assenhora para falar, mas é o lugar em que se materializam culturas, ideologias, identidades, estereótipos, verdades e valores. Assim, baseados na concepção de análise argumentativa voltada para a dimensão institucional, social, histórica e cultural da argumentação, em vez da retórica orientada pelo *logos* como razão atemporal (AMOSSY, 2011 [2008]), objetivamos refletir acerca das possibilidades de o ensino de argumentação nas aulas de PLM extrapolar o modelo utilitarista herdado da tradição oratória, discutindo: (1) a argumentação como meio para ensino de conteúdo e (2) a argumentação como conteúdo de ensino. Trata-se de interpretar os sentidos de “argumentação” no discurso escolar, para discutir a natureza e finalidade do ensino da argumentação, as (im)possibilidades de assunção, por professores e estudantes, da posição-sujeito “argumentador” nesse AIE (ALTHUSSER, 1996 [1970]) e, portanto, os critérios de seleção dos conteúdos de argumentação nas aulas de PLM. Enfim, esperamos reunir subsídios que sustentem práticas pedagógicas de ensino da argumentação numa perspectiva não idealista e não utilitarista.

Argumentação. Discurso. Ensino. Português como Língua Materna.

MESA-REDONDA 2: SUJEITO E AUTORIA NO DISCURSO E NA ARGUMENTAÇÃO

O LUGAR DA ARGUMENTAÇÃO NA ANÁLISE MATERIALISTA DO DISCURSO

Iraneide Santos Costa (UFBA)

iraneidesc@uol.com.br

Este trabalho tem por objetivo precípuo discutir a questão da argumentação a partir dos aportes teóricos da Análise Materialista do Discurso. Para tanto, alguns postulados pecheutianos terão lugar central em nossas reflexões: as formações imaginárias, a formação discursiva e o sujeito. Parte-se, nas discussões a que se procede, do pressuposto de que a argumentação engendra-se a partir de todo um construto histórico-discursivo em que as posições dos sujeitos são fomentadas: uma vez que aquilo que se pode dizer - e saber - tem que ser produzido dentro e por meio de discursos, o sujeito “produz” seus argumentos sob o efeito da ilusão de ser origem do seu dizer, de que o que diz só poderia ser dito desta forma e não de outra, de que há evidência de sentido. São os argumentos tomados, portanto, como produtos dos discursos vigentes, historicamente determinados. Quanto ao *corpus* de análise, optou-se por utilizar três textos midiáticos que circularam na internet: “Os ideais de beleza”; “Sou preto, mas sou limpinho”; “Nós gostamos mais de mulheres”. Nessas materialidades, busca-se apreender os arranjos estratégicos presentes na trama das relações de poder, através de múltiplas coerções, que estabelecem a organização discursiva dos saberes por meio de técnicas, estilos e modalidades de ordenação.

Análise Materialista do Discurso. Argumentação. Sujeito. Formações Imaginárias.

O LUGAR DO SUJEITO E DA AUTORIA NO DISCURSO E NA ARGUMENTAÇÃO

Maíra Tavares Mendes (UESC)

mai.biologia@gmail.com

A discussão sobre reservas de vagas no Brasil tem conquistado progressiva legitimidade, em especial após julgamento de sua legalidade pelo Supremo Tribunal Federal. Entretanto, no estado de São Paulo há ainda grande resistência a políticas educacionais de recorte racial, sobretudo por parte do governo. Ao final de 2012, o governador de São Paulo propôs uma política "alternativa" a reservas de vagas, o Programa de Inclusão com Mérito no Ensino Superior Paulista (PIMESP). Discute-se, a partir de uma perspectiva tridimensional de discurso proposta por Norman Fairclough – discurso como texto empírico, como prática discursiva e como prática social – o lugar dos negros e indígenas e das instituições no discurso oficial, no qual a agência é atribuída prioritariamente às últimas em detrimento dos primeiros. A categoria do silenciamento, segundo Eni Orlandi, é trabalhada quanto aos seguintes aspectos analisados: silenciamento dos sujeitos sociais, obstáculos para obtenção do corpus e indeterminação da autoria dos textos da política.

Acesso à universidade. Ações afirmativas. Análise crítica do discurso. Silenciamento.

AUTORIA, ARGUMENTAÇÃO E MEMÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUJEITO E(M) SILÊNCIO

Soraya Maria Romano Pacífico (USP/RP)

smrpacifico@ffclrp.usp.br

Tendo como referencial teórico a Análise do Discurso pecheuxiana, este trabalho pretende refletir sobre a relação do sujeito com autoria e argumentação, no contexto escolar. De acordo com essa teoria, sabemos que ocupar determinada posição discursiva não é um ato neutro, mas sim, está relacionado a questões ideológicas e de poder. Por ser assim, para o sujeito ocupar a posição de autor ele precisa estar autorizado (pelo professor, pelo livro didático) e autorizar-se a assumir a responsabilidade pelo dizer, a inscrever o intradiscurso no interdiscurso, o que implica um (dis)curso, um percurso pela memória discursiva. O acesso à memória discursiva possibilita a argumentação e a autoria. O *corpus* que será analisado é constituído de redações produzidas por sujeitos que frequentam os ensinamentos fundamental, médio e universitário, a partir de leituras realizadas em sala de aula. A leitura proposta pelo material didático, baseada em questões parafrásticas, silencia a constituição sócio-histórica dos sentidos, não promove o acesso à memória discursiva, tampouco os gestos de interpretação dos sujeitos-escolares. Consequentemente, o sujeito-escolar tende a repetir os sentidos legitimados, o que provoca uma interdição à argumentação e à autoria.

Discurso. Memória. Argumentação. Silêncio.

MESA-REDONDA 3: LUGARES POSSÍVEIS PARA A COGNIÇÃO NOS ESTUDOS DO DISCURSO E DA ARGUMENTAÇÃO

REFLEXÕES SOBRE A PERSPECTIVAÇÃO CONCEPTUAL (*CONSTRUAL*) NO ÂMBITO DO DISCURSO E DA ARGUMENTAÇÃO

Paulo Roberto Gonçalves Segundo (USP)

paulosegundo@uol.com.br

A noção de conceptualização como um processo cognitivo dinâmico que integra representações mentais locais a esquemas conceptuais e pré-conceptuais, como *frames*, MCI e esquemas imagéticos, durante a construção de significado nas diversas semioses constitui um dos pilares do edifício cognitivista contemporâneo, o que pode ser compreendido em Geeraerts (2010), Talmy (2000) e/ou Hart (2014). Nessa perspectiva, as diversas possibilidades de conceptualização estão ligadas a três hipóteses fundamentais acerca da significação, considerada como aspecto central da constituição da linguagem: a. a ideia de que o significado é enraizado na experiência tanto corpórea quanto cultural; b. a proposta de que a linguagem é uma rede de estruturas simbólicas integrada a outros processos cognitivos, como percepção, memória, categorização e atenção; c. a concepção de que a língua viabiliza a ativação de uma perspectivação conceptual (*construal*), o que equivale a dizer que o falante-escritor assume, constitutivamente, uma alternativa/perspectiva na representação das situações, dos eventos, das entidades e de suas relações, alternativa essa que é responsável por acionar conceptualizações multimodais e afetivas nos leitores-ouvintes. Croft & Cruse (2004) propõem uma tipologia de operações de *construal*, a partir de quatro processos cognitivos gerais: *atenção*, *comparação*, *perspectiva* e *Gestalt*. Hart (2014), por sua vez, adapta tal proposta para a análise discursiva em perspectiva crítica (Fairclough, 2003, 2010; Chilton, 2005). Nosso objetivo, nesta apresentação, é discutir de que forma os pressupostos da abordagem cognitivista podem ser associados à análise discursiva e de que modo a incorporação de categorias analíticas ligadas à *perspectivação conceptual* pode ser — ou não — útil para uma compreensão cada vez mais fina da dimensão discursivo-argumentativa.

Conceptualização. Perspectivação conceptual. Discurso. Argumentação.

A COGNIÇÃO DAS OPINIÕES EM ARISTÓTELES

Christiani Margareth de Menezes e Silva (UESC)

christiani-menezes@hotmail.com

A retórica é considerada por Platão uma prática da linguagem que expressa o relativismo de opiniões (*doxai*) e valores, porque suscita afetos, modificando os juízos, sendo desonesta e manipuladora das fraquezas humanas, e não possibilitando a cognição da realidade objetiva do mundo. Por outro lado, a dialética procura através da linguagem expressar a realidade, remetendo-se ao que há de imutável nela. Assim, retórica e dialética são opostas, sendo esta última a arte (*techne*) de discutir perguntando e dando razões do que se afirma, enquanto a retórica é inútil para a ciência e a educação, já que expressa a aparência, não o verdadeiro, muitas vezes fazendo valer a tese do mais forte e poderoso. Já para Aristóteles, dialética e retórica são artes (*technai*) da linguagem que lidam com as opiniões de uma maioria ou de especialistas em determinado assunto; são artes da linguagem que possibilitam a cognição do verossímil, pois tratam das opiniões. Ambas são para ele instrumentos da linguagem que apresentam os requisitos que as argumentações prováveis devem possuir. Esta palestra intenta discutir alguns aspectos da cognição das opiniões geralmente aceitas (*endoxa*), essenciais para a dialética quanto para a retórica.

Retórica. Dialética. *Endoxa*. *Techne*.

DISCURSO, COGNIÇÃO E/OU IDEOLOGIA? SOBRE A PROPOSTA TEÓRICA DE MARIE-ANNE PAVEAU

Maurício Beck (UESC)

pardalbeck@gmail.com

O ponto de partida de minha apresentação será a teoria da Análise de Discurso, formulada pelo círculo de intelectuais em torno do filósofo francês Michel Pêcheux, entre as décadas de 1960 e 1980. Na sequência, abordarei a proposta de Marie-Anne Paveau, analista do discurso francesa, cujo atual trabalho teórico-analítico não deixa de estabelecer relações de proximidade ou de distanciamento epistemológico para com a teoria materialista do discurso, formulada por Pêcheux. O fio condutor de minha apresentação se forjará por meio do cotejo da perspectiva da cognição distribuída no campo dos estudos discursivos, proposta por Paveau, com a abordagem brasileira do legado teórico-analítico pecheuxtiano. Noções como ideologia, cognição, memória discursiva, pré-discurso, identificação serão abordadas à luz dos problemas epistemológicos que concernem a nós, analistas de discurso nas condições de produção sul-americanas. De que modo a perspectiva cognitivista contribui para a nossa compreensão teórica acerca dos modos de inscrição do sujeito em um dado discurso e não em outros? Como os sentidos se reproduzem ou se transformam?

Cognição. Ideologia. Discurso. Sujeito

MESA-REDONDA 4: ARGUMENTAÇÃO E FICCIONALIDADE NO DISCURSO

DISPUTA POLÍTICA E FICÇÃO: (IN)DISTINÇÕES NO DISCURSO E EFEITOS NO REAL

Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL)

helsonf@gmail.com

Este trabalho, filiado à Análise do Discurso na linha de Michel Pêcheux, traz uma reflexão sobre as relações estabelecidas entre discurso, ficção e ideologia a partir da análise de vídeos que circularam nas redes sociais após as eleições para a presidência do Brasil, no ano de 2014. Partindo do pressuposto de que o discurso é uma práxis sócio-histórica e que a política é uma instância de conflitos, foi possível constatar, através das materialidades discursivas, que a prática política pode estabelecer funcionamentos discursivos capazes de se entrelaçar à ficção e produzir determinados efeitos no real. Em nossas análises, compreendemos que, nas eleições presidenciais, as disputas de sentidos apresentaram uma complexificação no discurso capaz de fazer transparecer e, paradoxalmente, opacificar a disputa pela manutenção do modelo político e econômico do sistema capitalista. Assim, os efeitos de indistinção entre política e ficção revelaram gestos de interpretação capazes de incorporar o real e deslizar para determinadas orientações de sentidos; dentre elas, pôde-se visualizar o processo discursivo que insiste na manutenção da opacidade das contradições, bem como, na reprodução e naturalização de concepções conservadoras do Estado capitalista.

Discurso. Política. Ficção. Ideologia.

O FACTUAL, O FACTÍVEL E A ARGUMENTAÇÃO: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL NA HISTORIOGRAFIA CRISTÃ PRIMITIVA

Moisés Olímpio Ferreira (Liceu Pasteur)

moisesolim@yahoo.fr

Partindo do pressuposto de que a ficcionalidade (que diz respeito às coisas factíveis, exequíveis) não é condição única e exclusiva dos gêneros discursivos que nela se fundam, e de que a sua presença não é dispositivo redutor de valor das obras de base factual (que dizem respeito às coisas feitas, aos eventos da ordem do fato) que nela se apoiam, propomos apontar a presença e os mecanismos de produção da ficção em *Atos dos Apóstolos*, livro neotestamentário que, por um lado, é considerado estritamente *histórico* pelas correntes religiosas cristãs mais ortodoxas, e que, por outro lado, como estudos têm demonstrado, segue a grande tradição historiográfica antiga, já que a sua forma literária também se configura na livre composição do autor, que narra o que provavelmente poderia ter sido feito ou dito, ou seja, apresenta cenas possíveis para as quais não tinha evidências concretas. Isto posto, passaremos a procurar os efeitos de sentido produzidos pela intersecção desses estatutos, observando em que medida eles estão integrados na dimensão e/ou visada argumentativa do discurso.

Factível. Factual. Argumentação. Historiografia Cristã Primitiva. Discurso Religioso.

A FICCIONALIDADE E A FACTUALIDADE COMO ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

Emília Mendes (UFMG)

emilia.mendes@ymail.com

O objetivo de nossa apresentação é discutir os limites porosos entre o factual e o ficcional em alguns gêneros de discurso, em uma dimensão verbo-voco-visual. Mais especificamente, interessa-nos pensar de que maneira a dimensão e a visada argumentativa (cf. Amossy(2006)) se moldam nestes discursos de estatutos por vezes opacos. Tomando como referência a teoria da ficcionalidade discutida por Mendes (2000, 2004, 2008, dentre outras publicações), gostaria de trabalhar uma nova perspectiva nestes estudos que vê um tipo de factualidade colaborativa em textos de estatuto ficcional. Trata-se de um fenômeno ainda pouco discutido na teoria e que cria mais uma dimensão de análise nesse imbricado emaranho entre o factual e o ficcional, possibilitando também vieses para a argumentação. Não nos ateremos a um corpus específico, mas faremos discussão de exemplos que apresentam tal fenômeno. Pensamos que a ficcionalidade e a factualidade não ocorrem ao mesmo tempo nem da mesma forma em todos os casos. Cada situação de comunicação teria as suas peculiaridades, dando vazão a empreitadas argumentativas as mais diferentes. Dessa forma, o campo da argumentação se torna fluido e com cenários não previsíveis, assim como os diversos estatutos dos textos. Argumentar através da ficcionalidade ou da factualidade colaborativa traz consequências e liberdade para aquele que se lança na aventura de realizar atos persuasivos, sejam eles bem ou mal-sucedidos.

Ficcionalidade colaborativa. Factualidade colaborativa. Teoria da ficcionalidade. Argumentação.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1: DISCURSO EDUCACIONAL

LUTA DISCURSIVO-SIMBÓLICA NA ARENA ACADÊMICA: ANÁLISE DOS IMAGINÁRIOS DISCURSIVO-ACADÊMICOS DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Alex Fabiani de Brito Torres (UFMG)

afbtorres@yahoo.com.br

Abordar a relação entre linguagem, ação, identidade e suas relações com instituições é uma questão muito complexa. O objetivo desta investigação é analisar a presença de diferentes imaginários sociodiscursivos acadêmicos das diferentes ações extensionistas da UFMG registradas pelos agentes extensionistas no Sistema da Informação de Extensão (SIEX/UFMG). O discurso extensionista produzido por esses atores sociodiscursivos não tem merecido a atenção dos pesquisadores brasileiros. O interesse do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras é mais de natureza quantitativa. A nossa hipótese é de que o objeto da ação extensionista presente nos registros do SIEX/UFMG é variado: atendimento às necessidades dos segmentos sociais, atendimento às necessidades do mercado, atendimento às necessidades dos estudantes da UFMG. Pensar o discurso extensionista presente no SIEX/UFMG à luz do contrato de comunicação, de Charaudeau, é admitir; a) a complexidade do fenômeno extensionista como uma problemática discursiva; b) que o ato de linguagem compreende o dizer e o fazer; c) que os agentes extensionistas têm intencionalidades diferentes, vivem uma relação conflitual por força dessa diferença evidenciando a existência de relações de força, em função principalmente de ideais e de concepções diferentes sobre extensão universitária e sobre universidade. Isso é o que chamamos, nesta pesquisa, de luta discursivo-simbólica na universidade. Trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativa. Selecionamos 15 ações extensionistas, em função da acessibilidade aos dados. Verificamos uma complexa trama de estratégias discursivas no discurso extensionista produzido pelos agentes extensionistas da UFMG registrado no SIEX/UFMG. Essas estratégias discursivas variam de acordo com o imaginário sociodiscursivo dos grupos sociais a que pertencem esses atores sociodiscursivos. No discurso extensionista dos agentes extensionistas cujos imaginários são o social, o socioprofissional e o crítico-cidadão, destacam-se as estratégias discursivas de visibilidade das ações extensionistas, de autoafirmação e de detalhamento das ações extensionistas. No discurso dos agentes extensionistas cujo imaginário é o mercantilista, prevalece a estratégia discursiva do quase silenciamento. Esses resultados são parciais.

Luta discursivo-simbólica. Discurso universitário extensionista. Contrato de comunicação. Habitus.

ANÁLISE RETÓRICA DE DOCUMENTOS ORIENTADORES DA IMPLANTAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Cintia Souza Dantas da Silva (IFTO)

cintiadantas@ifto.edu.br

Este trabalho tem como objetivo analisar os sentidos que constituem discursivamente os documentos oficiais produzidos e publicados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e Cultura (SETEC/MEC) que trazem orientações para a implantação dos Institutos Federais. O aporte teórico e instrumental de análise dos dados advém da análise retórica, pelo viés da Teoria da Argumentação, como proposto por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) no movimento conhecido como Nova Retórica. A metodologia utilizada, de caráter descritivo e interpretativo, constitui em coleta de documentos para obtenção dos dados principais; em seguida, a identificação de esquemas que sejam representativos dos discursos e então, parte-se para a interpretação e análise desses esquemas, observando os significados que as argumentações fazem emergir e as figuras de linguagem do corpus discursivo. Os resultados apontam, entre outros aspectos, um discurso voltado para a constituição de uma "nova" institucionalidade capaz de uma "renovação" no ensino profissional brasileiro que teria como efeito a concretização de uma "qualidade social".

Análise retórica. Discursos. Sentidos. Institutos federais.

PROCESSOS DE AUTORIA NAS PROVAS DO ENEM

Joseilda Martins de Jesus (UEFS)

joseildatec@gmail.com

Tomando como base teórica a Análise do Discurso de Linha Francesa Pecheutiana, a pesquisa intitulada "Processos de autoria nas provas do ENEM" tem como objetivo analisar os processos pelo qual os sujeitos-candidatos se constituem como autores nas provas do ENEM, verificando se há um controle da produção da autoria a partir dos textos motivadores, que se caracterizam como textos que apresentam um conjunto de informações com a temática proposta, servindo como motivadores para que o aluno elabore seu próprio texto. Desta maneira pretende-se discutir a constituição do sujeito-autor nestas provas, e analisar se os textos motivadores direcionam ou não o processo de autoria. Para o desenvolvimento desta pesquisa utiliza-se como corpus as propostas de redações do ENEM de 2010 a 2013, bem como duas redações com nota 1000, que dentro dos parâmetros avaliativos apresenta os melhores quesitos no que se refere aos objetivos estipulados pelo processo. Visto que o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) se tornou a partir de 2009 um importante mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior em algumas instituições públicas e privadas, entendemos que é de suma importância se fazer um estudo acerca de como se dão os processos de construção da autoria, levando em conta a observação do modo de funcionamento dos textos motivadores das redações. A análise dos dados se dará segundo a proposta da Análise do Discurso de Linha Francesa (ADLF), tomando o texto como materialidade e buscando ver nele a sua discursividade, visando assim observar se há a repetição de sentidos veiculados nos textos motivadores ou se há abertura para a polissemia, com sentidos outros não trazidos nesses textos, observado, portanto, se o leitor ocupa ou não a posição de autoria no processo de escrita das redações observadas.

Autoria. Formação Discursiva. Textos motivadores. Redação.

FUNÇÃO/EFEITO-AUTOR: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO FACEBOOK

Shirleide Bezerra da Silva (UFPE)

shicbz@gmail.com

O presente trabalho aborda, em linhas gerais, a discussão emergente em torno da utilização das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) em sala de aula relacionada à questão da autoria e como a AD francesa a concebe. Assim, apresenta uma pesquisa que tem por objetivo investigar o processo de leitura e produção de textos dissertativo-argumentativo em Língua Portuguesa por alunos da rede pública estadual do Ensino Médio ao fazerem uso das redes sociais, sobretudo o Facebook, tendo como objetivo principal a verificação da ocorrência ou não dos indícios de autoria nos textos de alguns alunos. Para fundamentar a nossa pesquisa, contamos com os pressupostos de Orlandi (2012), Abreu (2013) entre outros. Buscamos analisar o sujeito/aluno que ao assumir a posição de autor, toma para si a responsabilidade por seus efeitos de sentido, assim como o efeito de fechamento em textos. Nesse sentido, o olhar volta-se para as relações textuais que são aquelas produzidas no interior do texto e resultam do trabalho de textualização realizado pelo sujeito que exerce a função-autor. Quanto à textualização, pode ser vista como a costura do texto que o sujeito faz entre os diversos recortes discursivos. Dessa costura produz-se o efeito-texto, o espaço discursivo organizado, simbolicamente fechado e ilusoriamente completo.

Função/efeito-autor. Sujeito. Texto. Facebook.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2: ALTERIDADE, HUMOR, DERIVA DE SENTIDOS

A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA EM CARTAS DO PAPA FRANCISCO

José Ronaldo Ribeiro da Silva (UERN)

ronaldrsjr@hotmail.com

Este trabalho elabora uma breve análise da constituição e do funcionamento do gênero carta papal, pertencente à esfera do discurso religioso católico, através da descrição das formas de citação do discurso do outro. A importância da pesquisa está no fato de propor uma discussão acerca deste gênero ainda pouco estudado e da heterogeneidade discursiva constituinte da argumentação textual deste domínio. A grande repercussão que os discursos do Papa Francisco tem perante os diferentes auditórios na sociedade contemporânea exige mais análises e considerações para uma melhor compreensão e caracterização do funcionamento linguístico e discursivo deste tipo de enunciado. O embasamento teórico-metodológico adotado é a Análise Dialógica do Discurso (ADD) de Bakhtin com a contribuição dos insights de Dominique Maingueneau (2002) acerca da temática da citação. Os resultados obtidos mostram uma relação entre as formas predominantes de citações presentes em cada carta e o auditório social específico para quem os enunciados foram destinados. O discurso citado direto (DD), o discurso citado indireto (DI), o discurso citado indireto livre (DIL) e a ilhota citacional (IC) foram as formas mais presentes na construção argumentativa do gênero analisado.

Dialogismo. Heterogeneidade Discursiva. Discurso Religioso Católico. Enunciado.

OS SENTIDOS DE “POVO” EM DOIS DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Zilda Maria Dutra Rocha (UERN)

zildamarialetras@hotmail.com

Os significados do vocábulo “povo” nas acepções lexicográficas geram sentidos diferentes. Trazem noções de discursos, o discurso do escritor (lexicógrafo), dos que construíram o discurso historicamente e do editor, que selecionou o discurso do outro. Enfim, de todos que contribuíram até que este se materializasse e chegasse ao leitor. Este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados de uma análise discursiva em pesquisa realizada referente à produção de efeitos de sentidos que se evidenciam nas relações entre língua e sujeito no espaço (linguístico-textual). Sob à luz da Análise do discurso (ORLANDI, 2000; MACHADO 2009) e as perspectivas teóricas da Lexicografia Discursiva (NEVES, 1996; PONTES, 2009) analisamos o verbete “povo” e suas acepções em dois dicionários da língua portuguesa. As análises foram do tipo descritiva-comparativa, com o intuito de descrever e discutir comparativamente como se constitui os significados e se constrói os sentidos do vocábulo “povo” no minidicionário Aurélio (2010) e no dicionário escolar de Silveira Bueno (2010), o primeiro de uso padrão e o segundo escolar. Os resultados mostraram-se relevantes e conclusivos: percebemos a presença da formação ideológica do lexicógrafo, e a produção de diferentes sentidos nas acepções do verbete em estudo, de ambos os dicionários investigados.

Povo. Verbetes. Dicionário. Discurso

O HUMOR NO CONTRATO DE LEITURA DO BLOG THE PIAUI HERALD

Rafael Campos Amaral Lobato (UFMG)

rafaelcampos01@gmail.com

O blog The Piauí Herald, da Revista Piauí, surgiu em 2010. Sua proposta é a publicação de notícias inverossímeis que beiram o absurdo, mas que não se mostram inocentes. Há no contrato de leitura do espaço um apelo satírico. São matérias sobre política, esportes, economia, entretenimento, entre outros temas, sempre envolvendo personalidades famosas. O presente trabalho se propõe a compreender como se dá o contrato de comunicação proposto e eventualmente firmado entre o blog The Piauí Herald e seus leitores. A partir de um quadro teórico-metodológico fundamentado sobre conceitos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa e da Semiologia, foi desenvolvida uma análise voltada para a identificação e problematização de estratégias discursivas

que podem culminar em efeitos humorísticos. Nesse sentido, foi possível perceber a presença de figuras como a ironia, a desproporção lógica, a alegoria e a intertextualidade, sempre submetidas a uma cumplicidade pressuposta entre o blog e seu público.

Blog. Jornalismo. Humor. Ironia.

#ÊTAPRESIDENTACONECTADA: UMA ANÁLISE DIALÓGICO-DISCURSIVA DA PÁGINA DILMA BOLADA NO FACEBOOK

Luiza Helena André Santos Chiovato (UFES)

luizahelena1000@gmail.com

“Sou linda, sou diva, sou Presidenta. Sou Dilma!”, assim se apresenta a personagem fictícia criada pelo estudante de administração Jef Monteiro, sátira inspirada na atual presidenta do Brasil, Dilma Rousseff. A presidenta fake nasceu em 2010, na página virtual do Twitter e posteriormente com uma página na rede social Facebook, e o que começou com uma diversão se tornou um fenômeno, com milhares de seguidores e postagens marcantes que garantiram prêmios ao criador. A decisão da escolha desse perfil se deve a algumas particularidades, como por exemplo se tratar de uma paródia de Dilma Rousseff, maior autoridade brasileira atualmente, além de ser a primeira mulher a chegar ao cargo de Presidente da República do Brasil. Outro fator específico é o humor inteligente que os fatos e notícias da realidade brasileira são retratados pela personagem, além do uso de divertidas *hashtags* que tentam definir identidades diferenciadas dessa presidenta. Este trabalho consiste em uma análise discursiva de um fenômeno surgido nas mídias sociais: a personagem fictícia Dilma Bolada, com base na teoria bakhtiniana, explorando conceitos como gênero discursivo, dialogismo, alteridade e ideologia, além de discutir a constituição autoral da personagem.

Gêneros discursivos. Dilma. Bakhtin

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3: DISCURSO E DIVERSIDADE SEXUAL

O DISCURSO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Wendel Souza Santos (UESC)

wss181@hotmail.com

O presente artigo trata da homossexualidade sob o enfoque discursivo com abordagens sócio-históricas e contemporâneas, cujo objetivo foi investigar qual o funcionamento e sentido sobre a homossexualidade, instituído pela história da educação, são retomados pela memória, no momento em que a educação constrói e faz circular na sociedade o discurso do referido tema, principalmente no interior das escolas. A pesquisa, de cunho bibliográfico, se fundamenta nos pressupostos teórico-analíticos de Foucault e Louro sobre as questões referentes à sexualidade, entre outros. Ao longo de sua história, a escola brasileira estrutura-se a partir de pressupostos fortemente tributários de um conjunto dinâmico de valores, normas e crenças valorizado pela heteronormatividade e pelos arsenais multifariamente a ela ligados – centrados no adulto, masculino, branco, heterossexual, burguês, física e mentalmente normal. Percebemos que a sexualidade encontra-se, portanto, sujeita ao discurso de uma pedagogia tradicional que se encarrega de reproduzir tipos específicos de comportamentos, valores, hábitos, atitudes pessoais conectados com o tipo de sociedade na qual os indivíduos estão inseridos. É sem dúvida, uma forma de regulação social que tem funcionado no sentido de manter tipos de regulação social que tem funcionado no sentido de manter tipos de espaços de segregação de gênero e sexualidade. Concluímos que os discursos sobre homossexualidade possuem um suporte histórico e institucional, que permite ou proíbe sua realização, e na educação, entendem-se as práticas discursivas como saberes e poderes que visam normatizar, controlar e estabelecer verdades que visam responder às demandas sociais, políticas ou morais.

Discurso. Educação. Homossexualidade. Heteronormatividade.

A MÍDIA E SUA ORDEM DISCURSIVA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

Elsó Soares Leite (UFBA)

esl32@hotmail.com

O presente trabalho trata da homossexualidade na mídia e sua formação ideológica, através da análise dos enunciados da mídia e o que estas "dizem" sobre a homossexualidade. Assim, esse trabalho se realizou com a finalidade de investigar quais os sentidos são evidenciados no funcionamento do discurso da mídia sobre essa orientação sexual de acordo com a ordem discursiva instituída pela própria mídia na instância em que a mesma constrói e faz circular na sociedade o discurso do referido tema. A pesquisa se fundamenta nos pressupostos teórico-analíticos da Análise de Discurso, de linha francesa, a partir das contribuições teóricas de Pêcheux (2008) e dos aportes teóricos de Foucault (2009) sobre as questões referentes à sexualidade, entre outros. Os discursos que a mídia produz sobre determinado tema, como a homossexualidade, são discursos que se dão de acordo com os mecanismos de controle social, isto é, "os discursos se realizam por meio de certas regras e normas, próprias da ordem do discurso. Assim, observamos, nesse trabalho, em qual formação discursiva os enunciados da mídia se inscreveram para poder "dizer" sobre a homossexualidade, ou como um "desvio da norma" heterossexualizante, ou como uma "opção sexual" ou uma orientação sexual, conforme lhe confere os estudos contemporâneos a respeito do binômio sexo e gênero. Os resultados nos mostram que, de fato, os sentidos evidenciados no funcionamento do discurso da mídia são aqueles que se dão pela "interpelação" ideológica militar, circunscrita pela heteronormativa, tais como: "desvio de conduta", "pecado", "anormalidade" e "doença".

Mídia. Homossexualidade. Heteronormatividade. Discurso.

A CONSTRUÇÃO ON LINE DE OBJETOS DE DISCURSO E A EXPOSIÇÃO DE SI O SCRUFF

Oswaldo Barreto Oliveira Júnior (UFBA); Danilo Mota Lima (UFBA)

osvaldobojr@gmail.com; danillo_motta@hotmail.com

Os objetos do discurso são produções sociocognitivas, intersubjetivamente negociadas, que evidenciam o ponto de vista dos enunciadores sobre as coisas do mundo (re)construídas no universo textual. Numa abordagem textual-discursiva de língua, os estudos de referenciação consideram que a (re)construção de objeto de discurso (os referentes textuais) fornece indícios para a consubstanciação de sentidos no texto, favorecendo a atividade interpretativa da coerência. Neste trabalho, objetiva-se demonstrar como os referentes textuais evidenciam o ponto de vista dos enunciadores sobre si mesmos, nos espaços virtuais de interação social. Para isso, toma-se como corpus de análise perfis de usuários do Scruff, aplicativo de relacionamento on line muito popular entre sujeitos autodeclarados gays. A análise do corpus evidencia os referentes textuais que os homossexuais masculinos constroem para falar de si no aplicativo supra referido, buscando atrair a atenção de outros usuários e, com isso, construir relacionamentos homo afetivos ou simplesmente praticar sexo sem compromisso. Como construções sociocognitivas, dialogadas em espaços onde o narcisismo dá a tônica das relações interpessoais, os objetos de discursos analisados revelam uma dispersão de subjetividades em que a homossexualidade assume diversos matizes. Assim, os referentes intersubjetivamente negociados nas atmosferas do Scruff colocam em evidência as várias nuances das subjetividades gays contemporâneas, que, em busca de prazer ou companhia, erigem sentidos diversos sobre si e do que desejam para si.

Interação Social. Referenciação. Construção de Sentidos. Subjetividades Gays.

A DOMESTICAÇÃO DO CORPO LGBTT E A RESIGNAÇÃO DISCURSIVA A PARTIR DO DISCURSO DA IMPRENSA

Alexandre Sebastião Ferrari Soares (UNIOESTE)

asferraris@globlo.com

Os discursos midiáticos sobre a homoafetividade, de uma forma quase que geral, têm se deslocado, sobretudo nos grandes meios de comunicação, para outras formas de construção das imagens dos sujeitos homossexuais, sejam eles, gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais. O discurso sobre a paternidade/maternidade tem se mostrado bastante presente quando se trata

de novas formas de organização de núcleos afetivos produzindo, a partir disso, um discurso de normalidade das relações homoafetivas; ou, em se tratando de travestis, os discursos sobre profissionalização e educação formal também são recorrentes nos discursos da imprensa. Ou ainda, um discurso médico sobre os transgêneros efetivando um outro lugar para os transexuais na ordem do discurso midiático. Essas novas formas de ressignificação das Formações Imaginárias sobre a comunidade LGBTT, na mídia, acabam também produzindo novos sentidos nos discursos dessa comunidade sobre os seus estilos de vida e sobre as suas necessidades, direitos e o lugar na sociedade contemporânea. A partir da teoria francesa de análise de discurso, criada por Pêcheux, na França da década de 1960 e difundida, no Brasil, sobretudo por Eni Orlandi, proponho analisar o funcionamento do discurso nos principais veículos online de informação a fim de compreender os novos sentidos produzidos pelos e sobre o sujeito homossexual. Duas perguntas me guiaram durante todo o percurso de realização desse trabalho A) Qual é o lugar, diante da proliferação cotidiana de linguagens na mídia, da memória pessoal, cultural e social sobre o/do homossexual? e B) Quais deslocamentos são materializados na língua que me permitem observar as novas formas de denominações desses sujeitos nos meios de comunicação?

Discurso-jornalístico. Homossexualidade.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4: DISCURSO E PROBLEMAS DE GÊNERO

VÍTIMA OU CÚMPLICE? A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER EM JORNAIS ONLINE

Isabela Cristina Barros Cardoso (UnB)

isabela.cardoso.ic@gmail.com

Utilizando-se dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki & Fairclough, 1999; Fairclough, 2003) e dentro de uma metodologia qualitativa de pesquisa documental, uma análise de três notícias, veiculadas no ano de 2014 pelos portais G1, R7 e Terra, jornais eletrônicos de abrangência nacional, que tratam de casos de estupro contra a mulher. O foco desse estudo é verificar as potenciais representações dos atores sociais (cf. van Leeuwen, 2008), além de possíveis modos de operação da ideologia e estratégias de construção simbólica (cf. Thompson, 1995) utilizados no texto das notícias. A análise discursiva revela que existe uma tendência ao emprego de estratégias que coloquem a vítima em foco, apagando a ação social do agressor e justificando o crime cometido. O destaque dado à mulher envolve suas ações anteriores ao ato criminoso sofrido, diminuindo a participação do agressor em si e potencialmente responsabilizando a vítima pela violência sofrida. A esse comportamento é dado o nome de culpabilização da vítima, que contribui para a difusão de ideologias que não só diminuem a seriedade da violência contra a mulher, como também ditam regras de comportamento para as mesmas, restringindo sua liberdade de expressão social e sexual. Essas práticas fomentam, assim, a hegemonia do masculino sobre o feminino.

Análise de Discurso Crítica. Violência sexual. Culpabilização da vítima. Legitimação.

PRECISA-SE DE UMA RAPARIGA DE BONS COSTUMES, QUE LAVE E ENGOME PERFEITAMENTE: ANÚNCIOS DE EMPREGO PARA MULHERES PAULISTANAS DO SÉCULO XIX

Kelly Cristina de Oliveira (UFMG)

kellycristina@usp.br

Os primeiros anúncios de emprego do século XIX mostraram-se reveladores por descrever não só as vagas disponíveis para o período, mas também as ideologias, crenças e hábitos culturais que circulavam na sociedade. As vagas oferecidas às mulheres, nesse período, estavam relacionadas às atividades domésticas, a fim de que se evitasse sua exposição pública. Além disso, os critérios nelas exigidos eram mais comportamentais e morais do que profissionais. Era comum haver exigências como perfeita, aseada, sem vícios, com conduta afeiçoada etc. que (re)produziam as normas e condutas esperadas daquelas que não fossem "civilizadas" suficientemente para formar o modelo ideal da mulher brasileira. Desse modo, as contratações serviam não só para inserir essas mulheres no mercado de trabalho, mas, principalmente,

instaurar práticas sexistas, racistas e discriminatórias. Para esta análise utilizamos o conceito de poder e hegemonia da Análise Crítica do Discurso (ACD) desenvolvida por Fairclough (2008); os estudos sobre racismo de Van Dijk (2006) e de sexismo de Ruth Wodak (1997). O gênero é tomado como modo de ação, uma das representações que Fairclough atribui ao discurso. Este foi entendido como elemento de práticas sociais, e analisado dentro de um contexto sociopolítico e ideológico da sociedade em que os textos foram produzidos.

Análise crítica do discurso. Ideologia. Sexismo. Anúncios de emprego.

ASPECTOS DISCURSIVOS SOBRE A MULHER NEGRA, NA REVISTA RAÇA BRASIL

Jacilene da Silva Souza (UEFS)

jacilleney_@hotmail.com

O presente trabalho consiste na abordagem de aspectos discursivos sobre a mulher negra, na Revista Raça Brasil, tendo como foco as reflexões sobre o feminino. Partindo da análise do discurso que busca na falha que fala e no silenciamento, os possíveis sentidos e baseia-se na análise das construções históricas e ideológicas que constituem o enunciado - serão analisados os discursos que circulam nessa revista tentando mostrar que mesmo uma revista de valorização da raça negra, acaba proferindo discursos que reforçam a não aceitação do negro enquanto ser de potencial, com suas belezas próprias. O escopo teórico desse plano de trabalho está centrado na Análise de Discurso de Linha Francesa, tendo como base os estudos de Orlandi e Pêcheux. Desse modo, algumas categorias tais como as marcas dos já ditos sobre a mulher negra que constituem o interdiscurso, bem como as formações discursivas e ideológicas nas quais as mulheres negras são representadas na Revista, são de relevância teórica para esse trabalho. Portanto, o interdiscurso é um conjunto de discursos sobre o qual se fala antes, ou em outro lugar. A formação discursiva é tudo o que pode e deve ser dito em uma determinada conjuntura. Já a formação ideológica, refere-se à concepção de mundo que se tem sobre determinado assunto. Nessa perspectiva, pretende-se analisar as formações discursivas e ideológicas que permeiam a representação discursiva da negritude, assim como investigar o modo pelo qual a mídia imprensa funciona como instrumento difusor de estereótipos. Além disso, é importante discorrer sobre os já-ditos sobre a mulher negra, que são retomados pelo interdiscurso.

Análise do discurso. Mulher negra. Revista Raça Brasil.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 5: DISCURSO IMAGÉTICO

A INTERICONICIDADE COMO ORDEM DISCURSIVA NA MATERIALIDADE FÍLMICA DE HORROR

Alex Pereira de Araújo (UESB)

alex.scac@hotmail.com

Este estudo tem como objetivo central redesenhar a noção de intericonicidade que surgiu no trabalho desenvolvido por Jean-Jacques Courtine em 2003. Para tanto, vamos propor a inclusão das utopias e das heterotopias como elementos constitutivos das imagens. Partimos da tese de que toda imagem tem sua inscrição em espaços sobrepostos por utopias e heterotopias, ao mesmo tempo, julgamos que as memórias visuais sempre nos remetem à imagem de coisas situadas nos espaços sejam reais ou imaginários. Toda imagem ecoa outras imagens que forma uma rede em nossa memória visual. Esta rede de imagens é chamada por Courtine de intericonicidade. Por meio da intericonicidade será possível criar uma arqueologia do imaginário humano. Em relação à questão dos espaços, tomamos o trabalho desenvolvido por Foucault. Com a noção de intericonicidade e os gestos arqueogenealógicos de Foucault, buscamos compor nossa metodologia para analisar as imagens produzidas em filmes franceses de horror. A escolha por este tipo de filme se deve ao fato de que nossas angustias e medos, representados nessas produções, podem ser analisados como objetos de investigação histórica.

Espaços. Discurso-corpo. Intericonicidade. Utopia. Heterotopia.

“É QUE NARCISO ACHA FEIO O QUE NÃO É ESPELHO”: O CORPO-IMAGEM E O DISCURSO DO CORPO SEM LIMITES

Danillo Mota Lima; Edvaldo Souza Couto; Osvaldo Barreto O. Junior (UFBA)

danillo_motta@hotmail.com; edvaldo@ufba.br; osvaldobojr@gmail.com

As interações multimodais desenvolvidas pelos sujeitos contemporâneos nos aplicativos de relacionamentos *on line* denotam que a exposição de si do pós-humano respalda-se no culto do corpo sem limites, que pode ser remodelado para atingir objetivos diversos: fama, prazer, satisfação pessoal, popularidade etc. Nesse sentido, o culto ao corpo é o *ethos* do tempo presente, em que a simbiose homem-máquina transforma o corpo em espaço de experimentações, a fim de atingir a perfeição, representada por corpos sarados, voláteis e esteticamente (re)modelados em nome de um narcisismo que se alimenta pela exposição sem limites de si nas telas fluidas dos aparelhos digitais portáteis. Por essa razão, este trabalho objetiva analisar como o culto ao corpo desvela-se em diferentes enunciações discursivas nas quais os sujeitos falam de si e do outro. Para comprovar isso, analisam-se conversações tecidas por usuários de aplicativos de relacionamento *on line*, desvendando as formas e os sentidos discursivos construídos nessas interações. Este tipo de estudo faz-se importante porque evidencia como a ilusão do corpo sem limites influencia as produções discursivas dos sujeitos contemporâneos, revelando seus traços característicos e a influência desses traços em seus projetos de dizer.

Interações *on line*. Exposição de si. Enunciações. Sentidos do discurso.

A PADRONIZAÇÃO DA BELEZA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO IMAGÉTICO EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE COSMÉTICOS

Valter Manoel da Silva Junior (UFVRSF); Letícia Santos Matos (UNOPAR)

valterjunior@outlook.com.br; leka.boo@hotmail.com

O discurso é visto como algo concreto no momento em que se encontra especificado num texto, podendo assim, ser questionado e concretizado. Este artigo consiste em um estudo conciso sobre o discurso comumente veiculado por campanhas publicitárias de cosméticos. Nosso trabalho irá focalizar nas condições de produção desse discurso publicitário, observando o papel das formações imaginárias acerca dos padrões de beleza, mostrados através das propagandas. Com isso, serão discutidas as consequências da mídia publicitária na construção fictícia do sujeito na sociedade. Assim, pretendemos mostrar como essas imagens funcionam no processo de reprodução discursiva no discurso imagético em relação à heterogeneidade étnica. A fundamentação teórica para a pesquisa apoia-se nos pressupostos da Análise do Discurso, especialmente os trabalhos de M. Pêcheux e de E. Orlandi, além de imagens utilizadas em campanhas publicitárias de cosméticos.

Análise do Discurso. Formações Imaginárias. Campanhas Publicitárias. Heterogeneidade.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 6: DISCURSO POLÍTICO

“AS PEDRAS GRITARÃO”: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA METÁFORA CONCEPTUAL NA RETÓRICA DO MST

João Rodrigues Pinto (IFBA- Teixeira de Freitas)

jrprofessorr@hotmail.com

Tomando como base os pressupostos teóricos defendidos por Lakoff e Johnson (1980/2002), este estudo investiga, sob uma perspectiva crítica (CHARTERIS - BLACK, 2004, 2005), as metáforas conceptuais que transformam, discursivamente, fatos e/ou acontecimentos em “atos de guerra”. Exploramos a hipótese de que essas metáforas são usadas, cognitivamente e linguisticamente, para justificar uma ação ou (re)ação, com claras implicações políticas. Os acontecimentos enfocados nesta pesquisa têm como ponto de partida o Massacre de Eldorado

de Carajás de 17 de abril de 1996 no interior do estado do Pará que resultou na morte de 19 trabalhadores rurais sem-terra, ligados ao movimento do MST. O estudo investiga como a conceptualização do Massacre de Eldorado dos Carajás como um "ato de guerra", através de diferentes materializações no discurso, foi um importante instrumento no processo de justificativa de outros conflitos agrários que o seguiram. Este enquadramento, apoiado em metáforas conceptuais relacionadas à guerra, pode ser evidenciado nas falas dos representantes do MST e de seus militantes, que, por sua vez, foram relatadas, direta ou indiretamente na mídia nacional. A análise aqui desenvolvida objetiva explorar essas falas em um corpus jornalístico dividido em duas partes: a) 15 artigos dos principais jornais que realizaram a cobertura do episódio em 1996; b) relatos do autor Eric Nepomuceno no livro-reportagem "O massacre – Eldorado de Carajás: uma história de impunidade" (2007), buscando revelar as metáforas conceptuais, os cenários (MUSOLFF, 2004) e os sistemas metafóricos (LAKOFF, 1991) que as subjazem.

Metáfora conceptual. Cenário. Discurso político.

A ANARQUIA É PARA TODOS - DISCURSO POLÍTICO EM V DE VINGANÇA

Isa Ferreira Lima (UESB)

isa.lima.isa@gmail.com

Como principal objeto deste estudo, temos o filme "V de Vingança" (2005, James McTeigue), acessando também a obra em quadrinhos (1988, Alan Moore e David Lloyd), a partir dos quais surge uma reflexão sobre a máscara enquanto lugar de enunciação do sujeito anarquista. A partir de leituras de Courtine e Foucault, principalmente de suas discussões política e governamentalidade, busca-se perceber como o sujeito anárquico se desdobra por intermédio da máscara e da expansão de seu uso enquanto signo político, dando origem a uma espécie de sujeito quimérico: muitos corpos e um só rosto. Este rosto, por sua vez, encobre os rostos reais, gerando uma metáfora de homogeneização dos sujeitos no que diz respeito a suas posturas políticas. Se o rosto é o lugar da identidade, o uso da máscara impede que cada um se diferencie de outrem. E, como inversão, seria apenas sob esse regimento de certo modo igualitário que seria permitido aos sujeitos exercerem suas individualidades irrestritamente. O estudo ancora-se em imagens – do filme e do desenho. As imagens e suas (re)aparições podem ser analisadas a partir dos conceitos de Repetição e Materialidade Repetível, elaborados respectivamente pelos autores já citados. Também Milanez será tomado enquanto contribuição a partir de seus estudos em Análise do Discurso Fílmico. A hipótese é de que a máscara, o objeto em foco, ampara o surgimento de uma rede enunciativa, numa narrativa ficcional distópica e altamente politizada, cujo conteúdo articula a anarquia enquanto possibilidade de oposição a um sistema de poderes.

V de vingança. Anarquia. Máscara. Audiovisual.

A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO POLÍTICO ELEITORAL: ANÁLISE DAS MATERIALIDADES DISCURSIVAS NAS REDES SOCIAIS.

Geisa Fróes de Freitas (UFBA/IFBA)

gff_ba@hotmail.com

Este trabalho é fruto do projeto que foi submetido ao doutorado (Pós-Graduação em Língua e Cultura/UFBA) e terá como base os estudos discursivos de orientação francesa e nas contribuições epistemológicas de M. Pêcheux, D. Maingueneau, J.J. Courtine no que tange ao modelo semiológico do texto imagético. Pretendemos dar continuidade aos estudos que vêm sendo desenvolvidos sobre o ethos e a materialidade sincrética do discurso político contemporâneo, tendo em vista a contribuição da semiologia histórica para a articulação entre discurso, semiologia e história. Pautamo-nos na seguinte questão: como estabelecer um princípio teórico-analítico para a interpretação da constituição do ethos no texto sincrético que leve em conta sua materialidade constitutiva, sua relação com o sujeito, a memória discursiva, a historicidade, os efeitos de verdade, as formações discursivas, inscritos no interior das produções e transformações históricas dos discursos políticos. Nosso alicerce se pauta na noção de discurso proposta por Pêcheux (1995, 2007, 2008) além de adotar como suporte teórico as discussões desenvolvidas por Maingueneau (1997, 2008, 2010), retomando seu esquema dos processos de constituição do ethos na cena enunciativa, e os aportes apresentados por Courtine (1989, 2006, 2009, 2011), para explicar as

metamorfoses do discurso político contemporâneo e para o estudo da Semiologia Histórica. Como é um projeto que está em sua fase de iniciação, serão apresentadas algumas análises iniciais dos corpora do discurso político eleitoral nas redes sociais.

Ethos. Discurso político. Materialidade sincrética. Semiologia histórica

SENTIDOS EM DISPUTA: UMA ANÁLISE DA CARTILHA DO POLITICAMENTE CORRETO E DIREITOS HUMANOS

Mariana Fernandes dos Santos (IFBA)

marianafernandes.ifba@gmail.com

Neste trabalho, realizamos uma leitura sobre o Discurso Politicamente Correto a partir de um corpus constituído na Cartilha do Politicamente Correto e Direitos Humanos, publicada no ano de 2004 pela Secretaria Especial em Direitos Humanos durante o governo do ex-Presidente Lula. O corpus foi constituído dos textos da Apresentação e da Introdução da Cartilha, bem como de 5 termos e 1 expressão. A referida Cartilha apresenta termos considerados politicamente incorretos que devem substituídos por outros que não conotam preconceito e discriminação e, por isso, são considerados politicamente corretos, pelo movimento de militância ativista intitulado Movimento Politicamente Correto, muito em evidência na contemporaneidade. O referido trabalho, analisamos sob a ótica da Análise do Discurso de linha francesa de Michel Pêcheux, escola essa, que nos permitiu a interpretação e análise dos efeitos de sentido textualizados nos dizeres considerados politicamente corretos em relação aos incorretos. Diante disso, propusemos a seguinte questão: quais os efeitos de sentido que os discursos relacionados ao movimento politicamente correto enunciam em relação aos incorretos? Além disso, seria possível, por meio da substituição de termos nos discursos, minimizar preconceitos e discriminações historicamente construídos? cremos que esse estudo sirva para repensar um discurso ativista muito em voga na sociedade atual que se caracteriza por uma política de linguagem hegemônica pautada no discurso da Ética, da Moral e de Direitos Humanos com intenções democratizantes. Entendemos, também, que esta investigação possa contribuir para refletir as representações da linguagem e sua constituição do simbólico com o político nas práticas discursivas.

Análise do discurso. Politicamente Correto. Sentidos. Contemporaneidade.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 7: DISCURSO LITERÁRIO

O ETHOS NOS CONFLITOS DE FABIANO, EM VIDAS SECAS: UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA DA IDENTIDADE

Gabriela Pacheco Amaral (UFMG)

gabriela-pa-169@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias linguísticas e narrativas que compõem a identidade discursiva da personagem Fabiano, do romance Vidas secas, de Graciliano Ramos. Nossa perspectiva parte dos pressupostos da Análise do Discurso, – que entende a identidade como uma construção discursiva instaurada pelo papel social ocupado pelo sujeito – e também da conceituação desenvolvida por Stuart Hall (2006) a respeito da identidade. A abordagem discursiva, especialmente as reflexões desenvolvidas por Maingueneau (2012) e Amossy (2013), recupera a noção aristotélica de ethos, reformulando-a em termos de construção languageira. A proposta desse trabalho é, assim, entender como esse elemento da retórica, amalgamado com as condições sociais e históricas que envolvem a personagem, é materializado por um estilo peculiar de escrita, de Graciliano Ramos. De tal modo, pretende-se analisar como tal estilo permite-nos delinear diversos éthé que podem ser percebidos no protagonista do romance.

Vidas Secas. Ethos discursivo. Identidade. Análise do Discurso.

O LUGAR DAS NARRATIVAS LOCATIVAS

Vinícius Vita Gorender (UESC)

vgorender@gmail.com

Com esse trabalho buscamos entender a construção do espaço em narrativas locativas (NL). NL são as obras da literatura eletrônica lidas por meio de mídias locativas (ML), sendo que as mídias locativas são uma série de processos e tecnologias que indexam a informação a objetos e locais geográficos específicos. De forma que os trabalhos em NL são narrativas em que o universo ficcional confunde-se com as informações virtuais e sobrepõe-se ao mundo concreto. Tais obras são recebidas por meio de computadores portáteis, em smartphones, tablets, notebooks, em interação com o espaço concreto. As histórias são construídas em blocos de textos que são enviados ao leitor a medida em que ele caminha por locais específicos do mundo concreto que mantém alguma ligação com locais do universo ficcional. Para pensar a questão do local trazemos o conceito de cronotopo em Bakhtin e no círculo, como uma ligação existente entre os locais e os tempos nos gêneros literários. Mas também como um conceito filosófico que extrapola o literário e aplica-se a vida. Em obras de NL existem os tempos: ficcional que é o tempo narrativo; concreto o do relógio; virtual que é o tempo das ML; o tempo da leitura é medido como o tempo do relógio e que além do ato de leitura contabiliza o caminhar pelos locais físicos e o tempo da escrita que se confunde com o tempo da codificação do software.

Bakhtin. Cronotopo. Literatura Eletrônica. Narrativas locativas

A TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA E O DISCURSO LITERÁRIO: O QUADRO COMUNICACIONAL APLICADO À OBRA MADAME BOVARY, DE GUSTAVE FLAUBERT

Renata Aiala de Mello (UFBA); Renato de Melo (UFMG)

demello.renata@gmail.com; ufmgrenato@gmail.com

A escolha pela Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau aplicada por nós ao corpus literário é possível porque ela propõe, de forma abrangente, a relação entre texto e contexto, a compreensão dos processos de produção e recepção que regem os atos linguageiros de uma maneira mais operacional. Na análise do quadro comunicacional aplicado à obra de Gustave Flaubert – Madame Bovary, buscamos justamente a configuração de sentidos possíveis e o delineamento das instâncias enunciativas em suas situações específicas de enunciação, com o subsídio dessa teoria. Mesmo sendo uma atividade comunicativa particular, específica, o texto literário envolve parceiros que, como membros de uma comunidade, se reconhecem um ao outro no seu papel de interlocutores da troca comunicativa. Por outro lado, o ato de fala que subjaz o discurso literário diz respeito exclusivamente à enunciação do dizer, que determina os papéis dos sujeitos enunciadores e destinatários. Assim, acreditamos que os sujeitos não são nem indivíduos precisos, nem tampouco seres coletivos específicos, mas lugares de abstração da produção / interpretação da significação, do sentido, dependendo do lugar que esses sujeitos ocupam em cada ato de linguagem. No caso de Flaubert, por exemplo, o temos como EUc, sujeito empírico, com identidade reconhecida, com diversas funções sociais, produtor de discursos e de textos mundialmente reconhecidos. E no caso de Emma Bovary, temos um EUE, sujeito de enunciações ficcionais localizáveis no universo interno do quadro comunicacional, mas que encontra eco no mundo empírico.

Teoria Semiolingüística. Análise do Discurso. Discurso Literário. Madame Bovary.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 8: DISCURSO E MÍDIA

A GRANDE MARCHA DE 17 DE JUNHO DE 2013 CONCEBIDA COMO DISCURSO: A CONFIGURAÇÃO DO ENUNCIADOR E DO ENUNCIATÁRIO SEGUNDO AS INFORMAÇÕES DA MÍDIA

Tânia Regina Exposito Ferreira (UPM)

tanexpotref@gmail.com

Em junho de 2013, iniciaram-se as manifestações pela revogação de R\$ 0,20 das passagens de ônibus, trens e metrô no estado de São Paulo. Os protagonistas das manifestações eram jovens, que enfrentaram a Polícia Militar e foram julgados, a um primeiro momento, pelas autoridades e mídia como "vândalos". Em 17/6/2014 o movimento reivindicatório chegou a seu auge: 65 mil pessoas ocuparam as principais ruas da cidade em protesto por muitas coisas e para reivindicação de tantas outras. E os jovens passaram a ter outro tratamento pelas autoridades e mídia. Essa grande manifestação do dia 17 de junho é o objeto de nosso estudo na tese de doutorado, na medida em que a concebemos como um discurso ou, simplesmente, um texto. Como todo texto é um produto da enunciação e, por isso, é produzido por um enunciador (destinador) que, por meio desse produto, se comunica com um enunciatário (destinatário), o grande objetivo da tese é definir, na complexidade de seus atores, o ethos do enunciador e o pathos do enunciatário desse texto, que é a referida manifestação. Para alcançar esse objetivo, partiremos da forma como a mídia, em textos variados, verbais ou sincréticos, definiu e caracterizou as pessoas (atores) que vieram às ruas levantar a sua voz, e como essas mesmas pessoas, sempre segundo a mídia, identificaram e descreveram os destinatários da reivindicação. Como já se pôde perceber, a pesquisa será conduzida com base nos fundamentos da semiótica greimasiana, com particular ênfase no nível discursivo da análise, em que se focaliza a configuração enunciativa do discurso.

Análise de discurso. Enunciação. Sujeito. Manifestação.

DO TÍTULO AO TÍTULO: ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS EM TÍTULOS DE NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS

Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

vitha75@gmail.com

Os títulos de gêneros discursivos midiáticos têm sido objeto de estudo de muitas pesquisas acadêmicas, o que mostra a importância que eles assumem no processo de comunicação, de interação e de leitura de(o) mundo. Esta comunicação objetiva apresentar os elementos linguístico-discursivos, sobretudo os anafóricos e catafóricos, do título de duas notícias jornalísticas publicadas na Folha de São Paulo e duas em O Globo, no mês de outubro de 2010, quando ocorreram as eleições para Presidente da República no Brasil, evidenciando seus possíveis efeitos de sentido. A análise pauta-se nos estudos de Maingueneau (1998, 2002, 2010 e 2014), Sullet-Nylander (1998), Calabrese (2012), Ringoot e Utard (2009) e Mouilaud (1982), apresentando uma comparação entre a construção dos títulos das notícias dos dois jornais impressos. Pelos resultados obtidos até o momento, é possível afirmar que o título, além de ser 'porta de entrada para a leitura', revela um posicionamento ideológico dos enunciadores.

Análise de discurso. Título. Notícias. Eleição.

PROCESSOS VERBAIS NO DISCURSO DA REVISTA CAROS AMIGOS

Daniele de Oliveira (UFBA)

danieleoliveira@yahoo.com

Nosso objetivo neste trabalho é investigar como a revista Caros Amigos gerencia as vozes citadas ou relatadas em suas reportagens. Para tanto, fundamentar-nos-emos no aparato teórico metodológico disponibilizado pela Linguística Sistêmico-Funcional (HUNSTON, 1995; HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004) e também no conceito de verbos introdutórios de opinião (MARCUSCHI, 2007) que nos mostrará a função discursiva do aspecto em tela. Em consonância com a importância da escolha apontada pela teoria funcionalista, Marcuschi (2007) aponta que são as

escolhas linguísticas feitas pelo autor do texto que revelam seu posicionamento em relação ao pensamento/discurso que veicula. De fato, já que nem sempre as funções assumidas pelos verbos introdutores de opinião são coerentes com a opinião do autor do discurso relatado (MARCUSCHI, 2007), ou seja, é exatamente aqui que observamos o espaço para a manipulação discursiva. A importância desta pesquisa está em voltarmos nosso olhar para um veículo de comunicação alternativo, como a revista *Caros Amigos*, já que, em geral, as análises de discurso se dedicam ao discurso da mídia corporativa. A análise foi feita em oito reportagens da revista *Caros Amigos* publicadas nos anos 2012 e 2013. Nossa análise revelou (i) que o foco das orações verbais nesse discurso recai principalmente na Citação e no participante Dizente; (ii) que menos de 20% dos processos verbais identificados introduzem pontos de vista divergentes do posicionamento defendido pela revista; (iii) que os verbos introdutores de opinião mais recorrentes nesse discurso são fracos do ponto de vista argumentativo.

Processos verbais. Verbos introdutores de opinião. Discurso midiático. Manipulação.

ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE O CARNAVAL DA BAHIA

Vanessa dos Santos Pereira (UEFS)

nessapereira.18@gmail.com

O presente trabalho centra-se no campo teórico dos estudos discursivos, mais precisamente na Análise de Discurso de Linha Francesa, tendo como principal teórico Michel Pêcheux e suas concepções sobre sujeito, discurso, efeitos de sentido e formações ideológicas e discursivas. Conforme Pêcheux (1997), o discurso é compreendido como produção de sentidos que se constroem a partir do imbricamento entre ditos e já-ditos, por isso diz-se que o discurso é efeito de sentidos entre interlocutores. Não sendo individual, o discurso é gerado por um sujeito que não é livre, pois este é duplamente assujeitado: primeiro, pela língua para construir seu discurso e, segundo, pela ideologia mobilizando uma esfera social. Segundo Fernandes (2001) a "ideologia é inerente ao signo em geral. Sendo assim, diante de toda e qualquer palavra enunciada, procuraremos verificar qual (ou quais) ideologia(s) a integra(m)". Com base nesse escopo teórico, visa-se observar quais as ideologias que permeiam os discursos relacionados ao Carnaval, além de identificar as formações discursivas e ideológicas que permeiam tais discursos. A representação do Carnaval como uma das melhores festas de rua do mundo, em que culturas são a floradas, fazendo parte da construção discursiva de um povo, chama a atenção no que se refere à construção de uma imagem de baianidade, que pode ser entendida como o modo de ser e viver do baiano, incluindo seus costumes, comidas típicas, religiosidade, festas populares, dentre outras características dos habitantes de Salvador e das cidades circunvizinhas, que são atribuídas à população baiana como um todo.

Discurso. Carnaval. Ideologias.



Universidade Estadual de Santa Cruz

**PROGRAMAÇÃO & CADERNO DE RESUMOS DA III
JORNADA DE ANÁLISE DO DISCURSO DA UESC**

28 e 29 de abril de 2015

Ilhéus – Bahia